



RESENHA



MALOA, Mawana Wa. Urbanização Moçambicana Contemporânea: O processo da sua formação. Volume I. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas: 2020.

Por Sérgio Alimo Carlos

147

Sérgio Alimo Carlos
Estudante da Graduação em Geografia da
Universidade Rovuma -Extensão do
Niassa, Moçambique, Grupo de Estudo da
Geografia Urbana (GEU -UniRovuma).

Como citar

ALIMO CARLOS, S. Resenha: MALOA, Mawana Wa. Urbanização Moçambicana Contemporânea: O processo da sua formação. Volume I. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas: 2020. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n. 5, p. 147-149, jan.-mar. 2023.



Mwana Wa Maloa

A Urbanização Moçambicana Contemporânea

O processo da sua formação
Volume I

 Novas Edições
Acadêmicas



O livro de Mawana Wa Maloa, publicado em 2020, pela Editora Novos Estudos e intitulado: “*A urbanização moçambicana contemporânea: O processo da sua formação*”, é produto de uma Tese de Doutorado defendida na Universidade de São Paulo (Brasil). A obra apresenta uma proposta de interpretação da urbanização moçambicana contemporânea, cuja dimensão paisagística se manifesta cada vez mais como dual. Para alcançar seu objetivo, o autor buscou identificar e caracterizar as diferentes etapas da formação socio espacial moçambicana, recorrendo a Geografia Histórica Urbana como ferramenta analítica para o tratamento do material empírico colhido a partir de diversas fontes.

Numa perspectiva de Geografia crítica, Maloa pretende mais entender o presente da urbanização moçambicana do que seu passado. O autor não procurou reescrever, ou rever, a história de Moçambique, mas produziu, por intermédio dela, um texto que tem coerência. Sendo assim, a abordagem em termos de Geografia Histórica Urbana exige um esforço de compreensão do surgimento do processo de urbanização moçambicana, reconstituindo, para isso, o sistema das transformações de que a situação atual é herdeira: voltando para o passado como um ponto de pergunta de partida da reflexão neste livro (CASTEL, 1998).

Com esta perspectiva, o autor procurou, como diz Garland (2008), distanciar-se da narrativa histórica e, sobretudo, de uma história completa do passado. É a partir deste ponto que Maloa identifica as tendências e descortina os horizontes de opções com que se confrontaram os agentes responsáveis pela (re)produção da urbanização moçambicana.

Sua análise do trabalho foi realizada em dois eixos de análise: o período colonial e o pós-colonial. No período colonial, o autor buscou compreender os fatores responsáveis pela urbanização moçambicana dos quais somos herdeiros hoje. No segundo, procurou apreender a dinâmica urbana produzida no período pós-colonial. Ainda, dentro deste eixo, buscou captar as continuidades e descontinuidades do processo, identificando alguns arranjos que surgiram ou se desenvolveram ao longo do tempo e suas múltiplas determinações, que acentuam cada vez mais a segregação urbana entre o *núcleo* e a *periferia*, organizando não apenas a dualidade urbana, mas exprimindo novas formas de segregação urbana (como a Gentrificação) alimentadas pelo neoliberalismo que fortalece o que o autor chama de *acumulação da dualidade urbana*. Esse fenómeno deve ser entendido, segundo Maloa, como uma das características maiores da urbanização contemporânea moçambicana. Enquanto isso, o assentamento humano original



ultrapassa os limites de uma área urbana em direção à outra, ao longo das estradas principais que liga o país do Norte ao Sul. num processo de crescimento contínuo das periferias urbanas. Como diz o autor, citando Viana (2012), esse crescimento configura sistemas complexos que ultrapassam os limites geográficos e/ou urbanísticos.